

# INOVAÇÃO

Órgão do Movimento Social e Cultural Inovação

Ano V - Nº 40 - Cr\$ 4000

## Educadora

A Rádio Educadora de Parnaíba - estação que se parece mais com um alto-falante de subúrbio do que com uma emissora que se preze - perdeu recentemente, um dos seus profissionais' mais competentes. Trata-se de Reginaldo Mendes, trabalhador honesto e locutor atuante. Percebendo mísero salário (a baixo do mínimo), explorado profissionalmente' e como pessoa humana, Mendes não viu outra saída, a não ser pedir demissão do (des)emprego.

Enquanto isso, a Educadora, mais conhecida' como "PERTURBADORA" , continua dando nojo de ser ouvida. Seu comprometimento é doentio, sua programação alienante, seu noticiário mal elaborado e tendencioso.

## 'Univercidade'

Consta que o Reitor Camilo Filho, todas as vezes que visitava nosa faculdade, desfilava pelos corredores do Campus de chinelão, bermuda, camisa aberta até embaixo e charuto no bico.

Através de um cartaz, só as universitárias têm direito de entrar dessa forma.

## Greve

Estudantes universitários e professores da rede oficial de ensino, estiveram em greve por reivindicações justas.

Páginas 3, 4 e 7

## Cinema

Os filmes exibidos, normalmente, em outros centros do país, não são apreciados pelos parnaibanos.

Página 5

## Turismo

Parnaíba é realmente, uma cidade propícia ao turismo. Mas, como nossa cidade se prepara para a apoteose de visitantes?

Página 9

## Cultura

Em qualquer país, existem os polos ou centros culturais, de onde se irradiam as novas propostas artísticas.

Página 10

## ACEP x Escola Normal

Fascista de mão cheia é a prof. Maria Cristina de Oliveira, política e retrograda diretora da Escola Normal Francisco Correia. Utilizando-se de seu cargo, Cristina obrigou seus alunos a tirarem, única e exclusivamente a carteirinha' colegial própria do seu estabelecimento de ensino, criada para dificultar a organização da ACEP e dividir o movimento estudantil.

Anteriormente, a classe dividida foi a dos professores, com a criação da APP - Associação dos Professores de Parnaíba. Agora a ACEP - Associação Colegial dos Estudantes Parnaibanos' vê-se desarticulada diante do poder do pedantismo e da intransigência.



Prof. Cristina

Monopolizar o ensino e manipular as pessoas ligadas a área da educação são fatos que acontecem quando não há consciência de classe entre estudantes e professores. Nas cidades com características de província, isto é natural.

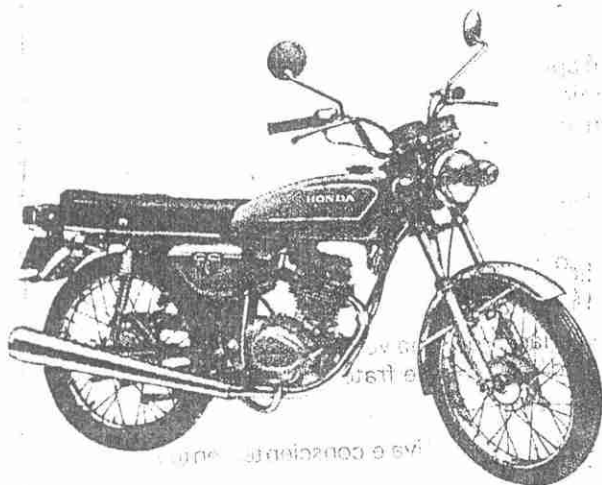
**HONDA HONDA**  
**HONDA HONDA**

REVENDEDOR AUTORIZADO

PARNAUTO VEÍCULOS LTDA

Av. Princesa Isabel, 150

Tel: 322. 22.81



**CC 125**

CONSORCIO NACIONAL  
**HONDA**

sem entrada

sem juros

50 meses

prestação:

**7.182,00**

**HONDA HONDA**  
**HONDA HONDA**

## Cadernos

Fiquei impressionado como a imprensa comprometida se abstem em divulgar os fatos como na realidade acontecem. Outro fato gritante é o poder militarizado subjulgando povos da América do Sul.

Companheiros, não sei se vocês conhecem os "Cadernos do Terceiro Mundo". É das melhores publicações que existem no momento, no nosso país.

César I. Gomes  
NATAL-RN

## Intercâmbio

Manifestamos interesse em fazermos o intercâmbio entre as duas redações.

Equipe Alternativa  
TERESINA-PI

## Aniversário

A edição Nº 39 do Inovação está ótima. Parabéns a todos do jornal.

Maria F. Nunes  
RIO-RJ

Desejamos muita prosperidade ao Inovação. Aqui várias pessoas leem o jornal e comentam o trabalho de vocês.

José Maria  
RIO-RJ

## Travessa

Coisas piores acontecem na Travessa Álvaro Mendes. O jornal Inovação, em sua edição Nº 39 demonstrou interesse em mostrar às autoridades e ao povo, a maneira como estamos vivendo. No meio de tanta indiferença quem mais sofre são as crianças que vivem constantemente ameaçadas, doentes, por causa da grande umidade da região. Não temos assistência médica nem social.

Maria das G. Rodrigues  
PARNAÍBA-PI

assine **INOVAÇÃO**



## PROPOSIÇÕES DO SEMINÁRIO SOBRE "O HOMEM E A SECA NO NORDESTE"

01. *Aprofundar o conhecimento da realidade nordestina pela convivência e escuta atenciosa do povo, detentor do verdadeiro saber e capaz de encontrar soluções para seus problemas, reconhecendo a força libertadora de suas pequenas realizações, quando partilhadas, unidas e organizadas.*
02. Continuar o esforço para que toda a Igreja (bispos, padres, religiosos e leigos) assuma efetivamente a opção pelos pobres, solidarizando-se cada vez mais com os oprimidos, como requer a ética libertadora, fundada na comunhão e participação, a qual deve impregnar as estruturas e todas as atividades e práticas eclesiais, principalmente a catequese em todas as suas fases e formas.
03. Dinamizar sempre mais a presença pastoral da Igreja, Povo de Deus, na caminhada dos pobres, para que todas as forças do mundo do trabalho urbano e rural abram caminhos novos de libertação autêntica nas situações em que se encontram, desenvolvendo assim a vivência de fé.
04. Apoiar os movimentos populares nas justas reivindicações dos seus direitos, particularmente quando seus membros são vítimas de violência em suas lutas, e encorajar o povo a não se deixar abater pelas dificuldades e pressões que sofrem.
05. Ajudar o povo a tomar consciência de que a pobreza do Nordeste não é apenas fruto de causas naturais, como a seca, mas resultado sobretudo da organização social, política e econômica injusta, que não respeita a igualdade fundamental das pessoas, nem o direito e o dever que cada um tem de participar efetiva e livremente nas decisões e na realização de sua vida e de seu destino.
06. Incentivar cada vez mais a formação comunitária através da participação responsável nas Comunidades Eclesiais de Base, na Pastoral da Terra, nas organizações e movimentos populares e nos sindicatos, para criar e fortalecer relações sociais em que o poder seja entendido como serviço para o bem de todos e não como dominação.
07. Insistir sobre a responsabilidade política que todos tem de colaborar na criação de uma verdadeira democracia baseada na igualdade e na participação, para construir uma sociedade solidária, justa e fraterna, na qual todos tenham vez, voz e voto.
08. Apoiar a luta em favor de sindicatos livres e autônomos, cujos associados participem ativa e conscientemente na defesa e promoção de seus direitos.
09. Incentivar a articulação de todas as categorias sindicais, organizações e movimentos populares, a fim de que sejam transformadas as estruturas sociais injustas, superando-se o modelo econômico que explora os trabalhadores, especialmente do campo.
10. Considerar o agricultor como responsável por seu trabalho e capacitado nas suas iniciativas, para criar benfeitorias, como aproveitamento de recursos hídricos (irrigação, cisternas...), e para elaborar pequenos projetos, de preferência comunitários, com técnicos responsáveis para facilitar sua aprovação pelos órgãos de financiamento.
11. Apoiar iniciativas que levem à distribuição de terra em proveito do pequeno lavrador, de preferência nas áreas de perímetros irrigados e de vales úmidos, evitando assim o uso irracional e predatório dos grandes latifúndios, proporcionando ao homem do campo as técnicas mais apropriadas às suas condições e incentivando o aprimoramento, a difusão e o intercâmbio das práticas e técnicas já em uso, bem como das suas experiências.
12. Reivindicar a mudança da política agrícola, no sentido de voltar-se para o atendimento das necessidades dos trabalhadores rurais, de buscar o uso racional dos recursos naturais e das matérias primas nativas.
13. Apoiar os trabalhadores rurais para que, cada vez mais organizados, reivindiquem o direito de participar na elaboração e fiscalização dos programas e projetos do Governo, a fim de que sejam promovidos os interesses do homem do campo.
14. Insistir na reformulação do Programa de Emergência, segundo as modificações propostas pelo Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais nos Encontros Interestaduais de Fortaleza (27 a 30/7 de 1981) e de Natal (14 a 16 de maio de 1982).
15. Denunciar que a estrutura agrária brasileira, como mostram os grandes projetos agrícolas, está articulada e subordinada ao processo de transnacionalização de nossa economia, o que agrava, sob novas formas, a concentração fundiária (latifúndios) e a produção da miséria no campo e na cidade.
16. Denunciar o abuso do poder econômico e político que vem impedindo o cumprimento do disposto no Estatuto da Terra.
17. Assumir como prioridade a luta decidida e pacífica por uma Reforma Agrária justa, ampla e imediata, que assegure o uso e a posse da terra, vista como dom primeiro concedido por Deus a todos os que vivem e trabalham nela. Para tanto, procurar a participação real de toda a sociedade, principalmente dos trabalhadores do campo, de acordo com as Conclusões do 3o. Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, realizado em Brasília (maio de 1979), endossadas pela 1a. Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (agosto de 1981) e reafirmadas no 2o. Encontro Interestadual sobre a Problemática da Seca (Natal, 14-16/5/1982).

## Inovação

Um jornal sem cronista social

Ano V - Nº 40  
Fevereiro-Abril  
1982  
Cr\$ 40,00

Fundadores: Fran -  
cisco José Ribeiro  
e Reginaldo Costa.

Editoria:  
Equipe INOVAÇÃO

Colaboradores:  
Airtton Menezes, Ed  
nólia Fontenele,  
Ana Alice, Elmar  
Carvalho, Canin  
de Correia, Sólina  
Genuína, Diderot  
Mavignier, Jorge  
Carvalho, Idelber  
to Val Ribeiro, Can  
dido Athayde, Bjo  
nas, Karleno Mar -  
cio, Luc.

INOVAÇÃO é o órgão  
de imprensa do Mo  
vimento Social e  
Cultural Inovação.  
Está registrado em  
Cartório e seus Es  
tatutos publicados  
no Diário Oficial  
do Piauí de 9.10 -  
1978. Os artigos  
assinados não re  
presentam necessa  
riamente a opinião  
do jornal.

Tiragem:  
1.200 exemplares

CARTAS para:  
Jornal INOVAÇÃO  
Caixa Postal 156  
64.200 - Parnaíba  
Estado do Piauí

## Greve e decadência

Oficializada pelo Governo Federal como cidade-sede do 3º Polo Turístico Nacional, Parnaíba até o momento, não conseguiu provar ser um centro propício ao turismo. Caracterizada pela fome, nossa população (mais de 80% assalariada), enfrenta diariamente, profundas e seríssimas dificuldades sociais. A maioria das autoridades preferem a indiferença e vendam os olhos, esquecendo-se, desumanamente, de nossa realidade.

Nesta cidade dita turística não há Associações de Bairro que estimule a discussão dos problemas comunitários. Há os empresários, mas nossa população desconhece a existência de uma classe empresarial coesa em torno dos nossos problemas, que se identifique com os nossos desejos e amenize o nosso descontentamento. Há médicos, estudantes, professores, comerciários, pescadores, trabalhadores rurais... mas sem qualquer união, sem qualquer organização. Os sindicatos, na sua quase totalidade estão vinculados a órgãos oficiais e, na pelegrina, distorcem o movimento sindical e evitam conscientizar a classe trabalhadora do seu real papel na sociedade contemporânea.

Os políticos, que poderiam se constituir numa classe atuante e respeitada, contribuem diretamente, para que o nosso povo - ansioso por melhores condições de vida - viva na mais completa marginalização, sob os auspícios do mais desumano sistema político. Em nosso Estado, mais particularmente em nossa cidade, é bastante similar a prática política do PDS e do PMDB. Ambos defendem exclusivamente interesses específicos (de pessoas), são burgueses, oligarquicos, e caíram no vício de poder, criando dessa forma, um círculo vicioso e canceroso, causa principal do atraso sócio-cultural de nossa gente, da decadência econômica de nossa terra e da imoralidade política-partidária em que nos encontramos.

A greve dos professores da rede oficial de ensino do Estado do Piauí, em Parnaíba, mostrou o nível da decadência de nossa sociedade. É pior ainda: a subserviência de uma classe que enfrenta o dia-a-dia com extrema dificuldade e sem qualquer reconhecimento. A falta de consciência e esclarecimento foram, visivelmente, os fatores que transformaram a greve no movimento de uma minoria (os estudantes participaram com maior intensidade pelo simples fato de não gostarem de assistir às aulas). Pouquíssimos professores debateram ou se interessaram por esta iniciativa justa e correta de sua entidade de representação máxima, a APEP.

Prezado leitor, urge que busquemos formas de luta e organização para que haja, com a participação de todos, uma transformação desse quadro sem cores e sem brilho, desarmonico apático que o nosso povo, o povo parnaibano se encontra.

# Greve dos estudantes

Antes de 1964 os militares vendo que o país estava num "estado de a narquismo", resolveram tomar conta do poder com a finalidade de colocar o país em ordem, "tornar o Brasil democrático."

Mas como anda o nosso país?

Em 1968 esses militares tiveram uma brilhante idéia: implantar no Brasil de nós outros o ensino pago.

Um acordo entre a Agência para o Desenvolvimento das Américas - USAID e o Ministério da Educação e Cultura - MEC - reforma conhecida como MEC-USAID, tinha proposta de reformar o nosso pompo so ensino em 10 anos. Não conseguiram. Os estudantes, professores e funcionários procuram impedir tal façanha porque não de sejam ver uma abertura da economia para a entrada do capital estrangeiro que foi assegurada e ampliada pelos governos ditos revolucionários.

A reforma USAID-MEC deveria começar com a di-

minuição da participação dos estudantes, professores e funcionários nas decisões da universidade; a vinculação da universidade às empresas e a implantação do ensino pago.

A crise tomou conta do ensino brasileiro. As anuidades aumentando cada vez mais, nas escolas particulares, fez com que 150.000 mil estudantes abandonassem os bancos escolares. Nos últimos 3 anos o MEC tem investido com mais vigor contra o ensino público e gratuito.

Foi ai que em 79 os estudantes reconstruíram a UNE - União Nacional dos Estudantes, que teve importante papel contra o "pacote portela". Em 80 surge o projeto das "autarquias especiais" e em 81 o projeto das fundações. Foram derrotados pelos estudantes, professores e funcionários.

Exilaram e mataram representantes da UNE. Não adiantou. A luta continua.

Os universitários de todo o país indo con-

tra a portaria Nº 3 - que aumentava o preço das refeições de Cr\$ 8,00 para Cr\$ 130,00 e Cr\$ 30 para estudantes carentes e não carentes - fizeram inflamar movimentos grevistas.

No Piauí, durante 15 dias de incasáveis batalhas, os estudantes enfrentaram o Reitor em gestão. Este se mostrava muito intransigente. Os estudantes não podiam perder 15 dias de luta. 10 universitários entram em greve de fome. Daí surge o acordo: dos Cr\$ 20,00 que os estudantes pediam para todos (carentes e não carentes) ficou em Cr\$ 25,00. Foi o segundo movimento dessa natureza vencido pelos estudantes piauienses. Ainda temos muito que lutar, mas a conscientização alcançada pelos universitários do Piauí conduzirão nossas lutas reivindicatórias a obtermos um ensino mais digno, mais justo e melhor. Enfim, traremos a democratização para dentro das universidades.

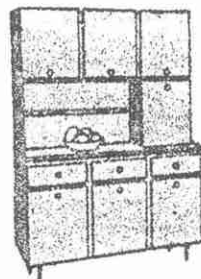
W. Solitário

É mais fácil viver com ele.

## Ditador Variedades

Do Grupo Gerardo Alves de Araújo & Cia. Ltda.  
Rua Marechal Deodoro, 865  
TEL: 322 23 11

O Credenciário do Ditador Variedades é uma inovação no comércio de toda a Região Norte do Estado do Piauí. Vá conhecê-lo.



ELETRDOMÉSTICOS - APARELHOS PHILIPS - CONJ. ESTOFADOS  
ESTANTES - TUDO PARA COPA E COZINHA

médico

Dr. Carlos Araújo

- CARDIOLOGIA -

na

**Caixa Forte**

sua poupança rende mais

**Ditador da Moda**

Tempo Alves de Araújo & Cia. Ltda.  
Rua Marechal Deodoro, 882  
Tel: 322-23-12 - Parnaíba-Pí



- camisas
- calças
- Bluinhas
- meias
- tancas



**Pique Cauder**  
JEANS & BLAZER

**De Millus**  
feito com amor

**Sexo e Kung Fu**

Parnaíba está incluída entre as cidades brasileiras de porte médio, não só pelo seu aspecto físico como populacional. Infelizmente, no plano cultural cada dia nos isolamos mais e mais. Não possuímos teatro, livraria ou galeria de cultura. A única opção passa ao cinema com o sóbrio CINE POLAR sendo perdoado pela falta de estrutura, distância e decadência. Resta o CINE GAZETA, sólido e poderoso, com sua péssima programação, aproveitando-se da ignorância do povo adquire filmes baratos, de má qualidade, tendo com isso bons lucros.

O preço contradiz com os filmes exibidos, a maioria pertence aos pornográficos, aos violentos (KUNG FU e BANG-BANG), aos fiascos filmes de tragédia americana, aos açucarados tipo "ALAGOA AZUL" e por fim as comédias ridículas TRINITY E CARAMBOLA junto com os TRAPALHÕES.

Atualmente os parnaibanos deleitam-se com eventos cinematográficos sem enredo onde é explorado o sexo e a violência. Em cartaz: A Vingança dos Elefantes, Sexo Selvagem, Bruce Lee o Super Herói, Insaciados, A Costosa da Cafieira, o ilógico e horrível Fuga para a Vitória, com Pelé, o sócio de Intrigas com a rainha Helena Ramos. O tempo destas produções variam de uma semana até trinta dias em cartaz, ao contrário das excepcionais realizações de Costra Gravas com "Z", do filme JÚLIA com Jane Fonda e Decameron de Pasollini que passaram apenas dois dias.

Os filmes exibidos em outros centros do país, dificilmente, são apreciados pelos parnaibanos. Inúmeras vezes o CINE GAZETA ilude seus espectadores colocando, temporariamente, cartazes de filmes que nunca serão projetados, mas é bom ressaltar que só acontece com os bons filmes.

É uma lástima o que ocorre a um cinema de porte do CINE GAZETA, contribuindo para a incultura de Parnaíba, cada dia mais acentuada.

Karlino Márcio

## A medicina em Parnaíba através dos tempos

Dr. Cândido de Almeida Athayde

Quem viveu aqueles tempos difíceis poderá a valer o esforço dispensado por Mirócles Vêras para colocar em condições favoráveis, perante o resto do Brasil a infra-estrutura técnica médica ca paz, de, sem desdouro, com parecer perante as mais exigentes necessidades da localidade. Isto aconteceu com os recursos próprios da própria cidade, visto como para este desideratum, Parnaíba, nunca recebeu a menor atenção dos Governos estadual e federal.

Foi assim que Mirócles Vêras conseguiu o apoio e a dedicação de um parnaibano honorário, homem dotado de grandes recursos humanos, ele que era um simples Caixeiro da Casa Inglesa. O Coronel Antonio do Monte Furado que como primeiro trabalho conseguiu trazer à Santa Casa, o grupo de irmãs de caridade, dedicadas à enfermagem, pertencentes à ordem das Irmãs do Coração Imaculado de Maria.

Com os acontecimentos políticos do ano de 1930 uma considerável mudança instalou-se na cidade de Parnaíba, e como era natural repercutindo, intensamente, sobre a co letividade médica da cidade. Partindo da Santa Casa de Misericórdia, uma nova ordem se implantou no atendimento médico, vindo a instalar-se em Parnaíba vários profissionais que sob a liderança de Mirócles Vêras, orientaram e implantaram uma atualizada clínica, tendo como consequência a visita de vários mestres da medicina, da cirurgia e da higiene do Sul do País. Foi assim que aqui estiveram por mais de uma vez o Dr. José de Mendonça, renomado cirurgião do Rio de Janeiro; o prof. João Barros Barreto na ocasião Diretor do Departamento Nacional da Saúde; o Dr. Jefferson Cardoso, Chefe do Serviço de Combate à Febre Amarela; do Dr. White, Presidente da Organização Panamericana de Higiene e da Fundação Rockefeller, grande fator na

erradicação das endemias do Canal do Panamá.

A influência das periódicas visitas das personalidades como que infundiu um ânimo maior no espírito empreendedor das autoridades municipais da época, onde se distinguia a capacidade e o espírito do Prefeito Ademar Gonçalves Neves, o qual em sintonia com Mirócles Vêras, criou para o Município a Delegacia de Higiene Municipal, cujas atividades resultavam de um sistema veraz de higiene pública e profilaxia de todo o município. A esta repartição técnica foram incumbidos as tarefas mais meritórias, tais como a fiscalização da implantação de domicílios, com a criação do "habite-se" para novas residências; higiene pública dos mercados, matadouros e casas comerciais dedicadas ao fornecimento de alimentos ao público, bares e cafés, serviço de limpeza pública, construção de fossas.



# Palácio dos Móveis

J. SIQUEIRA & CIA LTDA

Pires Ferreira

Praça da Graça

Prof. Einstein

# A paralisação dos professores

A APEP - ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DO ESTADO DO PIAUÍ, em Assembleia Geral do dia 21 de abril p. passado, deliberou através de documento aprovado, a paralisação dos professores do Piauí nos dias 13 e 14 de maio de 1982. A decisão teve grandes motivos:

01. Protestar contra o baixo nível de ensino oferecido pelas escolas da rede oficial do Estado, conseqüente da estrutura de ensino mantida de cima para baixo, à rebeldia do professor;
02. Protestar contra essa política salarial, injusta e humilhante, perseguições e massacres, que os professores estão sendo vítima em algumas regiões; contra o não cumprimento, pelo Sr. Governador do Estado, da Lei Federal que dá ao professor, direito ao salário móvel.

Decidimos dizer: chega de perseguição, de exploração. Queremos a valorização do professor, a melhoria da qualidade de ensino oferecido à comunidade!

Em Parnaíba, a adesão dos professores ao movimento foi de 70%, embora tenha havido ameaças, pressões, perseguições aos professores e aos estudantes, por parte de um pequeno grupo de "diretores" subservientes, que tentou intimidá-los com a polícia nas escolas, obrigando-os a permanecerem nas salas de aula, em verdadeiro regime de MILITARISMO. Não nos deixamos vencer. Sabíamos das ínfimas pretensões dos referidos diretores em usar estudantes e professores para assegurarem suas posições de função gratificada. Tentaram, também, impedir o contato da equipe do COMANDO DE GREVE com os professores, das mais violentas maneiras: agressões com palavras descabidas, insuflando os alunos a vaiarem e até a gredirem fisicamente, sem o menor escrúpulo. Estes que assim agiram são os chamados "pedagogos"; EDUCADORES! Responsáveis pela educação em nossa cidade!

Os estudantes repudiaram as atitudes incoerentes dos diretores e apoiaram a devisão dos professores, ausentando-se das escolas nos dias da paralisação. E como se não bastasse, a polícia, a mando de ou trem, apreendeu o veículo que circulava pela cidade com os professores, líderes do movimento convidando a comunidade para a concentração de encerramento que se deu na Praça da Graça. Consideramos essa atitude um verdadeiro FASCISMO.

No encerramento, na Praça da Graça, retratamos para o grande público, os nossos objetivos e os acontecimentos dos dois dias de paralisação.

Na justeza de nossa luta contamos com o apoio de várias autoridades da cidade, do Diretório Acadêmico "3 de Março", da Acep, do Grupo Cachoeira, de algumas Paróquias, enfim, dos professores, estudantes e do povo Parnaibano.

Prof. Maria de Jesus Fontenele

Representante Regional da APEP

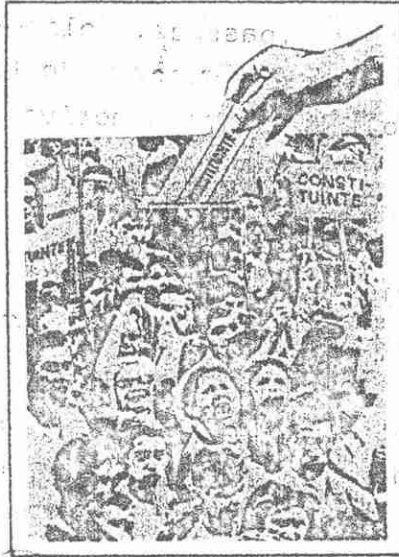
## Os estudantes e a Constituinte

Esta Constituinte deve ser SOBERANA, ou seja, ela deve, realmente, constituir. Tudo que ela dizer deve ter força de lei "ou, em outras palavras, ela deve ter o poder de reorganizar de fato a vida política nacional" (Haroldo Lima, Em Defesa da Constituinte livre e Soberana).

Em segundo lugar "é que ela resulte de um processo eleitoral livre, onde de uma discussão política ampla possa ser feita sem entraves institucionais e sem repressão" (Haroldo de Lima, supra citado), ou seja, o governo que a convocar deve garantir as mínimas condições para que todas as correntes de pensamento, de esquerda, de centro, ou de direita, representativas das 120 milhões de ca-beças brasileiras, possam se manifestar livremente, sem o perigo de haver repressão ou entraves institucionais.

Vimos então, que os justos anseios de melhores condições de vida e ensino, de liberdade e de participação política passam pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, constituinte esta que deve ser livre e soberana para poder vingar.

Expostos os requisitos, resta-nos saber quem pode convocar esta Assem-



bleia, questão que se torna fundamental, à luz das exigências de liberdade e de soberania que traz nossa proposta.

Ora, sabemos que o grupo dominante que ora sucumbe o país, representado pelo General Figueiredo, continuidade dos mesmos que solaparam o poder em 64, não garantirá, bem nos mostra sua história de fechamento do Congresso, de assassínatos de trabalhadores, tortura e repressão política aos legítimos representantes das amplas massas populares, um mínimo de soberania e de liberdade necessários à convocação da constituinte que queremos ao contrário, seus atos institucionais e suas salvaguardas estão aí, a bem dizer, para impedir que nos manifestemos e nos expressemos livremente.

Portanto, este "regime autocrático, inaugurado pela força em 1964, responsável por um dos períodos mais negros de nossa história" (Haroldo Lima, citado), antinacional e antipopular, entreguista, repressor e da fome, não tem ao menos a moral necessária para convocar uma constituinte livre e soberana. "Se, enquanto funcionar a Constituinte, continuar no comando do estado brasileiro as mesmas forças retrogradadas que aí estão monopolizando o poder a 17 anos, a Constituinte não terá autonomia, não será poder, não poderá constituir nada que não seja do agrado dos generais, em fim, não será soberana." (Haroldo Lima).

Para convocarmos a constituinte que queremos uma Constituinte que realmente constitua, necessitamos de, em primeiro lugar, substituir este regime militar em crise por um governo provisório democrático e da unidade popular, ou seja, que se apoie nas mais amplas massas populares. Além sim, teremos uma educação condizente com a realidade nacional.

Helbert Maciel

**salário sim, esmola não!**

## O Ganso e a Garça

**GARÇA** - Olá compadre, que calorção faz em nossa cidade!

**GANSO** - É mesmo comadre, o sol parece estar mais próximo da terra. Mas, o nosso ventinho gostoso do verão está chegando para melhorar o clima.

**GARÇA** - E por falar em ventinho, chegou um por estes lados trazendo a dita de que estão construindo uma praça prá's bandas de lá.

**GANSO** - Praça!... Mais uma?! Com muitos jardins altos e pouca cuidação. Será realmente necessária?

**GARÇA** - Bom, eu não sei bem, mas...

**GANSO** - E já construíram a estritamente necessária nos Morros da Mariana?

**GARÇA** - Eu não sei, mas realmente o povoão de lá bem que merecia uma pracinha ao lado da Igreja, com bancos e tudo mais.

**GANSO** - Serveria até como ampliação das áreas de lazer de nossa cidade.

**GARÇA** - É, vejamos se os grandes homens daqui, sabem voltar as vistas àquele recanto, não é compadre?

## Parnaíba: cidade que proporciona boas opções turísticas

S. Genuína

Com a aproximação do mês de julho, Parnaíba vê chegar mais uma de suas estações veranistas. O céu, o mar e o sol já prenunciam a beleza em que as praias serão adornadas.

Os turistas programam a vinda a esta cidade pensando no deleite de que suas vistas poderão usufruir e, embora com o alto preço do combustível, com certeza aqui estarão, a fim de melhor aproveitarem suas férias ou fins de semana.

### Estrutura

Mas, como Parnaíba se prepara para a apoteóse de visitantes? O que se vê como infra-estrutura turística? Os recantos que poderiam agradar aos visitantes encontram-se abandonados, como por exemplo, a lagoa do Bebedouro, que poderia pelo menos, contar com um bom restaurante.

Surge este ano como uma opção viável, além da já tradicional Lagoa do Portinho, o lugar Olho D'Água, lagoa formada pelo rio Portinho a uns cinco quilômetros do centro da cidade, seguindo a estrada para Chaval.

Embora a estrada que leva ao Olho D'Água esteja em condições ruins, torna-se melhor do que a da Pedra do Sal, a qual necessita de reparos imediatos, a bem da única praia parnaibana.

E ao chegar nesta praia, o turista se entusiasma com a empolgante beleza natural ali existente, com os enormes blocos de pedras encrustados ao mar. Contudo, o próprio pescador trata de enfeiar a praia, ao deixar ali os restos de seus pescados, proporcionando um mau cheiro desagradável, bem como a aproximação de urubus, com isto, afastando os visitantes.

Outra boa opção para o turista, seria haver um sistema de barcas, organizado para um passeio ao longo das ilhas que formam o Delta do Parnaíba. Suas vistas iriam se comprazer, seja com bandos de garças ou marrecas voadoras, ou seja com os mangues ao longo das ilhas, caranguejos... etc, etc.

Pelo visto Parnaíba é realmente, uma cidade propícia ao turismo. Resta apenas fortalecer as bases existentes com uma infra-estrutura adequada e criando assim, uma boa fonte de divisas para a cidade, pertencente que é, ao III Polo Turístico Nacional.

# A província e a poesia

Elmar Carvalho

Surpreendi-me bastante outro dia, quando um escritor piauiense, cuja erudição e cujos talentos seus deveras respeito, preconizava a volta da poesia aos grilhões da métrica e ao recurso da rima.

Em qualquer país, mormente num país de dimensão continental como o nosso, existem os polos ou centros culturais, de onde se irradiam as novas propostas artísticas.

Em contrapartida existem as ilhas culturais, isto é, regiões que sofrem um certo isolamento cultural. São lugares onde as novidades artísticas chegam com grande atraso, ou não chegam. Nesses lugares impera o conservadorismo, que emperra o progresso da arte, que ceifa a chegada de ecos vanguardistas.

Ora, é óbvio que nem tudo que é novo tem que ser necessariamente bom. Não acredito em vanguardismo por vanguardismo, mas acredito que as novas propostas sempre servirão para alargar horizontes, para a renovação estética, para a abertura de novas perspectivas. Afinal, são as idéias que geram as idéias. São a inventividade e a criatividade que gerarão novos recursos artísticos. De

uma idéia nova poderá haver o estímulo para uma nova idéia. Às vezes, de uma poesia ruim vem o estalo para uma poesia de boa qualidade. Mesmo porque, está na Bíblia, não há nada de novo na face da terra. Há, e como há, renovação e inovação.

Se tudo evolui, a ciência, a tecnologia, etc., por que somente a arte não evoluiria? Por que o poeta voltaria a só fazer poesia rimada e metrificada, se hoje ela dispõe de uma gama bem mais vasta de recursos?

Note-se que enquanto a Semana da Arte Moderna, surgiu em São Paulo no ano de 1922, ainda hoje, também em Parnaíba, muitos poetas só fazem poesia nos moldes parnasianos e/ou simbolistas. Estamos perdidos no tempo e no espaço, porque, depois do por assim dizer retrocesso da chamada Geração de 45, com a volta a tendências classicizantes, houve propostas mais avançadas ainda.

Assim é que a partir de 1956 houve a vanguarda do Concretismo. Seus principais poetas, como Pignatari e os irmãos Campos, eram também os grandes teóricos do movimento. Na segunda metade da década

de 60 surge o movimento do Poema-Processo, com a substancial utilização de recursos plásticos.

Se a poesia concreta e o poema-processo causam estarcimento em nosso meio literário, muito mais estarcimento e até mesmo escândalo causará a poesia-pornô, com a utilização do erotismo como uma proposta política (em sentido lato). Escândalo ou não, certamente, o emprego do palavão, mesmo bem colocado, para produzir certo efeito artístico.

A volta à rima e à métrica seria incongruente, quando ainda estamos atrasados vários anos. Seria incongruente diante dos vários recursos do poeta moderno, inclusive com a possível utilização da poesia rimada e/ou metrificada, circunstancialmente.

De modo que as antenas de nossos artistas, de nossos poetas devem estar atentas para as novidades emanadas dos grandes centros culturais.

E após a deglutição de novas propostas, soltaremos já metabolizadas através de suas idiossincrasias e das peculiaridades regionais.

**À Tv Globo através do programa  
O Povo e o Presidente nos mostra a real  
imagem do arbítrio e da hipocrisia**

## 1º de Maio em Esperantina

1866. Em todo o mundo os operários lutavam pela fixação da jornada de 8 horas de trabalho. No dia 1º de Maio 350 mil trabalhadores norte-americanos entraram em greve por essa reivindicação. Bombas foram lançadas em Chicago. A partir daí a luta se radicalizou. Os líderes do movimento operário foram enforcados, outros condenados a prisão perpétua. Em 1889, a Associação Internacional dos Trabalhadores declarou o 1º de Maio a data internacional da luta proletária.

No Brasil, Santo Dias, metalúrgico de São Paulo, morto na luta, é mais um martir da classe operária.

A luta continua. Em Esperantina o 1º de Maio, apesar da repressão, teve excelente participação popular.

### PASSEATA

Após a celebração da missa, pelo pároco Pe. Ladislau, centenas de trabalhadores conduzindo a imagem de São José Operário, deram início à caminhada pelas ruas da cidade. Homens e mulheres com seus instrumentos de trabalho: foice, enxada, machado, facão, penela, etc. Outros com faixas e certazes.

Proibidos por forte esquema militar de passarem em frente a casa do prefeito municipal, o movimento dos trabalhadores tomou outro aspecto, diante da opressão e da repressão. O povo continuou calmo.



Trabalhadores com foices, enxadas e machados

### PRONUNCIAMENTOS

Passando pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais houve uma parada para a falação do presidente, Sr. Raimundo Lira.

De volta, já no pátio da Igreja, o conjunto de pessoas ouviu os depoimentos do Sr. João Evangelista, do estudante José Carvalho, dos agentes pastorais Edmilson e Décio e para finalizar, a pregação de Padre Ladislau.

Luc  
Colaborou: Osmar Dias

### Justiça Social

Cr\$ 13.920,00 é o vergonhoso salário que os trabalhadores do Piauí passarão a receber a partir do mês de junho de 1982. Injusta e desumanamente, o Decreto Presidencial Nº 87.139, determina uma divisão na qual 57% deverá ser destinado para a alimentação. De acordo com os cálculos o trabalhador piauiense terá direito, apenas, a 14 kg de carne por mês. Ainda há quem vote no FDS nas próximas eleições.

## Elias já era?

Quem está passando mesmo por momentos difíceis é o Dep. Elias Ximenes do Prado. O problema é que o "galinha d'água" quer ser, novamente, prefeito de Parnaíba e não tem a simpatia dos seus correligionários para ir à Convenção. Por outro lado, sua reeleição à Assembleia Legislativa está ameaçada em função das atitudes políticas mais recentes tomadas pelo deputado do PMDB.

Na verdade o povo não esqueceu as perseguições que Elias sofreu do Sr. Alberto Silva. Todos se lembram que quando governador, Alberto levou, para Teresina, os serviços de água, esgoto, luz e telefone, de Parnaíba para dificultar a administração do então prefeito Elias Prado. Nessa mesma época, não tão remota, a Rádio Educadora (des)educava a população para não acreditar na administração municipal. Enfim, foram negros aqueles dias vividos pelo Sr. Elias. E hoje, o que vemos? Alberto e Elias no mesmo palanque, de mãos dadas! Deputado, dignidade não é pra todo mundo, não!!!



B. Silva

## APATIA

Durante a crise hepática que assolou o prefeito João Batista Ferreira da Silva, ninguém sentiu falta de sua presença administrativa.

Isto vem a provar sua alta incompetência como administrador; afinal, Batista e nada pra não dizer m...., são a mesma coisa, em termos de atuação como prefeito municipal.

## Só as universitárias entram de pernas de fora

No Campus universitário de Parnaíba a preocupação com o ensino é grande de tal forma que o ilustre diretor Lauro Correia ainda teve tempo pra se preocupar em abrir inquérito administrativo para apurar (ou intimidar?) as causas que levaram o presidente do Diretório Acadêmico, Martins Jurity, a rasgar da parede, por duas vezes, cartazes que proibiam a entrada no Campus de alunos trajando bermuda.

Consta que o Reitor Camilo da Silveira Filho, todas as vezes que visitava nossa Faculdade, desfilava pelos corredores de chinelo, bermuda, camisa aberta até embaixo e charuto no bico.

O que os universitários estranharam foi a proibição não ser válida para as pessoas do sexo feminino. Nota-se que quanto mais curto o short das universitárias mais satisfeitos ficam os autores da chamada "proibição". Isto é dose pra muitos outros inquéritos!

**Temos falta de tratores  
e de implementos agrícolas e produzimos  
e exportamos automóveis de luxo**